

**a essência do**

**FDP**

**contemporâneo  
brasileiro 2**

**p. r. andel**

**VILA  
REJO**



**a essência  
do FDP  
contemporâneo  
brasileiro 2**

**- uma conversa de botequim**

**p. r. andel**

**VILA  
REJO**

Copyright © Paulo-Roberto Andel, 2018  
Todos os direitos reservados

Coordenação editorial  
Paulo-Roberto Andel e Zeh Augusto Catalano

Capa, projeto gráfico e revisão  
Paulo-Roberto Andel

Vilarejo Metaeditora  
[www.vilarejometaeditora.com.br](http://www.vilarejometaeditora.com.br)

Andel, Paulo-Roberto, 1968

A essência do FDP contemporâneo brasileiro 2

Vilarejo Metaeditora, 2018

ISBN 978-85-919292-6-9

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra  
sem prévia autorização

1ª Edição

2018

# SUMÁRIO

Introdução	07
Apoteose reacionária	09
O telespectador FDP	13
Crime e fascismo	21
O mecanismo do FDP	27
Ditadura FDP	31
O FDP no elevador 2	37
Destroçando a Bossa Nova	43
A fila da picaretagem	49
Gente inconveniente	57
Super curtidos	61
Eu pago!	67
O FDP homofóbico	71
Para ser um grande FDP	77



## INTRODUÇÃO

Com o sucesso dos mais de 1.300 downloads de “A essência do FDP contemporâneo brasileiro”, fiquei animado para um segundo volume pocket book.

Verdade seja dita: o tema é capaz de ocupar enciclopédias inteiras.

Neste segundo FDP, os temas são um pouco menos focados nas grandes questões nacionais e mostram o que é o filhadaputa das pequenas cousas, que não é menos filhadaputa do que o das grandes; trata-se apenas de uma questão de oportunidade e ocasião.

Há filhadaputice na caneta do político que desvia verbas, do empresário que sonega impostos, do corrupto em tenebrosas transações.

Mas quem disse que a filhadaputice não está em todos os cenários e lugares? Se não estivesse, amigo, amiga, o mundo não estaria do jeito que está, nem o Brasil, nem o Rio de Janeiro, nem a tua rua ou o teu condomínio. Segundo as estatísticas, o Brasil é um dos lugares onde há mais aparelhos celulares no mundo; duvido que não haja mais FDPs do que celulares... e se a conta do censo falhar, é simples: há casos em que um filhadaputa vale por dois, dez ou cem filhadaputinhas.

Boa leitura, entre risos e o caos que todos vivemos.

O autor

Apoteo

se

reacion

ária



Um filhadaputa, o popular FDP.

Um velho, rumo aos oitenta anos de idade, espalhando fel e rancor por todos os cantos de seu visível apagar das luzes.

Sempre fora um fascista, um propagandista do ódio, acumulando raiva e rancor, acreditando que todas as pessoas ao seu redor não passavam de vassalagem - melhor dizendo, escravidão.

Era um escravocrata disfarçado de empresário por excelência, mas nunca tinha admitido publicamente a face horrorosa de seu pensamento: sempre escondera de todos e todas, até que o adiantado estado de putrefação do Brasil o estimulou a estampar sua filhadaputice outrora represada. Claro, era um velho golpista, infame, um filhadaputa pela própria natureza: tratava seus funcionários como lixo sem

reciclagem. Via neles a gatinha que deveria agradecer de joelhos pela chance de ter um salário mínimo. A gatinha que tem que entrar pelo elevador de serviço. A gatinha que só deveria entrar e sair pela porta dos fundos. A gatinha que nem deveria ter direito a transporte coletivo nos fins de semana, para ficar em suas senzalas disfarçadas e não poluir o maravilhoso bairro do velho golpista de merda.

Um despudorado, um escroque barato, um caboclo querendo ser inglês querendo arrotar podres falácias em português de baixa qualidade, não condizente com as escolas que frequentou nem os livros que poderia ter lido, mas não leu, até porque para o verdadeiro filhadaputa é mais fácil encontrar um ET numa calçada de shopping center em Miami do que ler um livro que preste – todos os livros dos golpistas estão

absolutamente encaixados nas estantes das grandes livrarias – todos, absolutamente todos! – ninguém leu aquelas merdas: o FDP golpista não lê nem reflete, ela apenas repete palavras e frases de ordem para que o seu reino de filhasdasputa mantenha-se intocável e com todas as suas regalias desde sempre.



**O**  
**telespe**  
**ctador**  
**FDP**



Eis o FDP vendo televisão em sua confortável sala de oitenta metros quadrados, vista aprazível e arborizada, sem qualquer risco de vestígio de favelas, miséria, desesperança - para ele, como bom FDP que é, gente dos lugares mais empobrecidos lugares nem deveria ter nascido.

Ele gosta do tom sóbrio-engomado-elegante de William Bonner, mas preferia mesmo era William Waack.

Ele ri das manchetes anticomunistas, ele quer a morte do comunismo e de todos os comunistas; ele acredita que o Brasil já foi um país comunista porque os seus empregados chegaram ao cúmulo de comprar passagens de avião, para rever os parentes e conterrâneos no Nordeste - uma terra cheia de vagabundos que querem ser

sustentados pelo Bolsa Família. Sim, ele, o grande FDP acredita nisso, ou torce por isso.

Vibra com as falas de Donald Trump, dá uma gargalhada típica de marionete global, responde o ‘boa noite’ de Bonner como se fosse mais pateta do que é. Então vai até a janela, vê o vazio da rua nobre, escuta o vento sacudindo as copas das árvores. Por um instante, deseja eroticamente a filha adolescente da empregada doméstica da casa, sem se considerar um pedófilo. Puxa o smartphone do bolso, gargalha com um *meme* celebrando a prisão de Lula, considera-se um cidadão respeitável por isso.

Responde “kkkkkk” no WhatsApp.

Puxa do bolso um papelote, espalha o fubá mimoso por cima da tela do aparelho celular, cheira o pó

com vontade e, por um segundo, se sente o mais foda dos homens do bairro. Em seguida, solta um peido fedorento e se sente libertado por isso.

Nem de longe desconfia de que, na verdade, é tão somente um imbecil, um idiota patético, um golpista de merda, um capacho da escravização popular.

Na verdade falsa, acredita ser antenado, politizado, um brasileiro de bem, sempre usando o nome de Deus e da família em vão. Na verdadeira, sabe que é um tremendo filhadaputa.



**CRIME E FASCISMO**



Noite de 27 de março de 2018.

Todos os que prezam por um mínimo de lucidez no Brasil estão devidamente escandalizados com os tiros disparados contra a caravana do ex-presidente Lula no Paraná, exceto os autênticos filhasdaputa. Por mais que se goste ou se deteste o ex-presidente, trata-se de um ato inaceitável em qualquer lugar da Terra. Bom, outro dia no Rio de Janeiro houve o fuzilamento da

Os *haters* comemoram, gargalham, debocham, postam suas mensagens e *memes* cheios de ódio na internet.

Só o que lamentam mesmo é que os tiros não tenham acertado a cabeça daquele que é chamado pelos nazifascistas de "um paraíba filhadaputa".

Os filhasdaputa são incapazes de entender que ser de “direita” não é ser fascista, não é alimentar ódio de classes, não é desejar a extinção de quem nasceu miserável. Na verdade, pensando bem, eles não entendem merda nenhuma – se fosse o caso de entender, não praticariam atos de natureza fascista.

Um atentado como este mereceria ampla cobertura dos maiores veículos jornalísticos do Brasil, mas como todos eles são dirigidos pela filosofia da filhadaputagem, é claro que os noticiários são muitos mais suaves do que deveriam ser. Outros filhasdaputa consideram esta manipulação absolutamente normal.

Há uma outra especificação também: geralmente, mas nem sempre, o filhadaputa brasileiro e o PIB se misturam. Explicando: a sigla

de três letras vem de Perfeito Idiota Brasileiro. Basicamente acontece o seguinte: todo filhadaputa nascido neste país varonil é um PIB, mas nem todo PIB é um filhadaputa. Depende de várias vertentes e análises.

Nas últimas semanas, entretanto, diferenciar o FDP do PIB não foi tarefa fácil. Em pelo menos duas oportunidades eles se misturaram numa só torcida: a primeira, por ocasião do fuzilamento da vereadora Marielle Franco semanas atrás, em circunstâncias que deram evidência mundial ao estúpido crime; a segunda, mais recente, nos tiros contra a caravana de Lula.

E aí, unidos com suas camisas da CBF e seus patos de borracha, FDPs e PIBs gritam por toda a internet: “Safada, era mulher de traficante, defendia bandido”, “Esse paraíba ladrão merece morrer”,

“Direitos humanos para seres humanos” (!?), “É tudo vagabundo!” e outras verdadeiras pérolas acéfalas que não resistem a cinco minutos de razoável pesquisa no Google. Pregam o ódio e a morte das pessoas que não gostam como solução social.

O  
MECAN  
ISMO  
DO  
FDP



Estreou uma série thriller pela internet que, supostamente, mistura a realidade e a fantasia do mundo político brasileiro. Acontece que o diretor é um filhadaputa confesso e pegou falas reais - e criminosas - de um político flagrado para colocar na boca de outro, visando incriminá-lo. Na prática, estelionato audiovisual.

Indignados, muitos internautas desceram a lenha na série e no exibidor. Qual a reação do filhadaputa do diretor? Chamar os espectadores irritados de analfabetos, alegando ser legítima a livre inspiração e a subversão de fatos históricos. Um dos comportamentos mais triviais de um verdadeiro FDP: reduzir as pessoas que o criticam, manipular, mentir e debochar, tudo por conta de uma vida milionária que lhe dá a chamada “independência”: pode cometer o crime que quiser e se garante com bons advogados.

Para o diretor filhadaputa, seu *modus operandi* é normal. Afinal, ele viveu num país onde os meios de comunicação e entretenimento cansam de manipular fatos e roteiros, tudo em nome da “arte” (na verdade, a prestação de serviços bem remunerados pelos principais interessados). Agora ele mora no seu habitat postigo e sonhado, do outro lado da América, com a pasta recheada de dólares e mandando uma banana para o Brasil, igualzinho ao personagem de uma famosa novela de televisão golpista e filhadaputa, numa cena marcante de muito tempo atrás.

**Ditad**

**ura**

**FDP**



Imagine um prédio de classe média no Rio de Janeiro, abarrotado até o talo de filhasdasputas da terceira idade (a filhadaputice é livre em qualquer faixa etária), saudosos da ditadura militar-empresarial de 1964, que não se furtaram a vestir as camisas da corrupta CBF para “irem às ruas pela democracia” (leia-se dar um golpe asqueroso e viu em quem chegou ao poder pelo voto popular).

Imagine também que o condomínio tem uma síndica que é racista (apesar de tecnicamente negra), reacionária, obcecada pelo choque de ordem. Um belo dia e tem a “genial” ideia de fazer uma consulta aos condôminos sobre a possibilidade de se colocar creolina nos arredores da portaria, visando espantar os moradores de rua.

Imagine um dos únicos moradores do prédio que reza pela

cartilha política progressista, e ele é o primeiro a chegar à portaria após o início da consulta. O porteiro, constrangido, entrega-lhe o papel que serve de voto, referendo ou de inquirição. O morador, indignado com uma proposta tão indecorosa do ponto de vista da empatia, pega a caneta e escreve “Sou filho de judeus e, por isso, abomino qualquer prática nazista”. Entrega ao pobre funcionário.

Dias depois, o morador fica sabendo que a consulta foi anulada, provavelmente porque ninguém mais queria escrever e, quem sabe, passar por nazista. Quando ele desce no elevador e este para em algum andar, às vezes ninguém abre a porta para entrar, mas fica espiando pela parte transparente dela. É que os filhasdaputa têm nojo de descer com um comunista no elevador, e têm certeza do que dizem porque, em suas

estéticas mentais rasas, quem defende morador de rua da creolina é necessariamente um comunista.



**OFDP MO**

**ELEVA**

**DOIR**

**2**



*Este tema fez parte de “A essência do FDP contemporâneo brasileiro”, mas as experiências repetidas do autor com esta prática de filhadaputagem fizeram-no reprisar e ampliar a reflexão.*

O danado do elevador do respeitável condomínio tem cerca de um metro e meio quadrado, se muito. Ou não. Seja o que for, é pequeno o suficiente para que seja impossível um passageiro na porta não ver o outro que já está lá dentro. Mas esta é uma regra que se aplica a pessoas que têm um mínimo de empatia e respeito pelo próximo, não por um filhadaputa em essência.

A porta se abre, o FDP entra, não dá bom dia, não dá boa tarde ou boa noite, não olha para ninguém e dá as costas para todos, estampando toda a sua falta de educação e até capacidade de dividir espaço com os outros. Permanece em silêncio pelos

dez ou quinze segundos seguintes, necessários para se chegar ao térreo, de onde sairá sem cumprimentar o porteiro ou qualquer outra pessoa próxima da porta de saída. E para completar, ao deixar a portaria baterá o portão de ferro, obrigando o porteiro a reabri-lo, mesmo sabendo que os outros passageiros do elevador também sairão por ela em seguida.

De longe, da rua, é possível ver o FDP no térreo, esperando o elevador, melhor dizendo, o único elevador em funcionamento naquele momento no prédio. Você vem com suas compras e se aproxima do portão de ferro, que precisa ser aberto para que você entre, chegue à portaria e também embarque. Você para no portão, toca o interfone, o porteiro está ausente por algum motivo profissional. O filhaputa olha para a rua, te vê, finge que não viu nada, abre a porta do elevador, entre, deixa

que feche, exerce a sua condição de VIP viajando sozinho para não se sentir incomodado, você que se foda, o gasto do condomínio que se foda com mais viagens de elevador ociosas. Certamente este não é seu único momento de filhadaputice, nem mesmo o mais conhecido: quando surge um golpe de Estado, quem é que entra com a camisa amarela da corrupta CBF no elevador sem cumprimentar ninguém? Foi o que aconteceu em 2016.



**Destr  
oç  
a  
ndo  
a Bossa  
Nova**



Manchete: os grandes jornais brasileiros, verdadeiros VLTs da filhadaputice, dão conta de que João Gilberto, o genial inventor da Bossa Nova, recebeu uma ordem de arrombamento da porta de sua residência, devido a um longo imbroglio judicial.

Um breve apanhado da história: João sofreu uma filhadaputice da EMI, sua antiga gravadora, que sumiu com seus três primeiros álbuns, considerados standards da música brasileira e mundial, para depois amontoá-los numa coletânea intitulada “O Mito”, com as faixas totalmente fora de ordem, masterizações absurdas etc. João entrou na Justiça, brigou por trocentos anos e venceu. Daí...

Convencido por sua ex-esposa Cláudia Faissol, o cantor cedeu os 60% dos direitos dos seus quatro

primeiros discos ao grupo Opportunity, tão logo fossem relançados. Algo em torno de 5 a 10 milhões de reais. Porém, João Marcelo, filho de João Gilberto, acusa Cláudia de ter feito um negócio por fora com o banco, recebendo algo entre 5 e 10% do valor negociado à época. João, em tese já debilitado pela idade (está a caminho dos 87 anos), aceitou todas as condições. Regravou os discos, mas ainda não aprovou as masters dos mesmos, devido a seu perfeccionismo, às vezes até exagerado. O banco fez um adiantamento de metade do valor devido, ficando de complementar o pagamento por ocasião dos álbuns... e, claro, os quer no mercado imediatamente.

A situação chegou a tal ponto que o cantor correu risco de despejo no ano passado. Na ocasião, a cantora Bebel Gilberto, filha de João, entrou

pela última vez no imóvel, quando encontrou um cenário devastador: infiltrações, sujeira e odor de lixo. De lá para cá, os filhos conseguiram a interdição do pai, que não abre a porta de casa para rigorosamente ninguém, nem para os oficiais de Justiça. A diligência judicial determina que um médico de confiança acompanhe Bebel, para zelar pela integridade física do cantor.

Os desdobramentos são muitos e, como quase tudo que cerca a vida do genial João Gilberto, cercados de dúvidas, mistérios e algumas boas doses de humor. Porém, desta vez o que se desenha é um final de vida absolutamente indigno para o homem que mudou o paradigma musical do Brasil para sempre, levando a nossa música pelo mundo afora.

Respeitado em todos os palcos dos quatro cantos do planeta, João

Gilberto sempre foi tratado em sua terra como uma figura exótica – e mesmo que, em algumas situações, tivesse feito por merecer tal condição, isso jamais poderia ficar acima do respeito que merece como grande músico que é. Depois dos oitenta anos de idade, tudo indica que entrou numa barca furada, contando com os filhos para escapar de um buraco que lhe serviria de túmulo.

Até que a verdadeira história chegue ao grande público, serão muitas as especulações. No entanto, há fortes indícios de que, em qualquer desfecho, João Gilberto tenha sido vítima do mal que assola cada uma das esquinas, estradas e passagens de terra batida do Brasil, justamente em seu momento de maior fragilidade física: uma visível filhadaputagem da grossa.

**A  
FI  
LA  
DA  
PICA  
RETA  
GEM**



*Amanda Rodrigues é escritora das boas, ainda inédita em livro (alô, editoras FDPs, movam-se!). Passei os olhos em seu mural do Facebook e me deparei com esta pérola filhadapeta, que vem a ser um neologismo mais que sincero da filhadaputagem das pequenas cousas, uma espécie de etiqueta FDP. Convidei-a e ela está aqui a colaborar com esta obra vertiginosa da literatura marginal brasileira. Já, já, Amanda publicará livros fundamentais.*

Quando manifestamos o desejo de amar, o Universo nos testa. Ô, e como testa! E se tem uma instituição que funciona perfeitamente bem, e bem sincronizada com a velocidade, é o tal do Universo.

Estou eu, após os episódios narrados no post anterior, recém-saída da academia, me sentindo uma mistura de Tereza D'Ávila com Gisele Bündchen, mega evoluída, com a bunda durinha - porque a gente fica

seis meses sem ir à academia, mas basta ir um único dia, pra já sentir os efeitos - quando tenho a insana ideia de ir às Lojas Americanas, numa véspera de Páscoa, comprar amaciante - estava pela metade do preço, não dava pra resistir.

Pois bem, mesmo sabendo dos riscos, como estava toda trabalhada no amor ao próximo, pensei que seria moleza encarar aquele pandemônio!

Ledo engano...

Enquanto era a centésima da fila, lembrei que tinha que pegar outra coisa. Como o casal à minha frente estava se tornando UNO num beijo caloroso, resolvi não incomodá-los e deixar a cestinha guardando meu lugar, já que iria me distanciar no máximo uns 10m.

Lembram do Universo? Então...

Quando girei em direção à fila, vi um menino de uns 12 anos, com sua mãe, trocando nossas cestinhas de lugar...

A Lagertha que habita o meu ser - guerreira viking - nesses momentos toma a frente, e Terezinha, Tereza D'Ávila, mais que rapidamente me freou.

Fingi que não havia visto, e com aquela cara fofa, passei os 30 minutos seguintes entre seguir os conselhos da Lagerthinha, com espada em punho, no meu ombro esquerdo, ou ouvir Terezinha, segurando uma rosa, no meu ombro direito:

- Fala que eles furaram fila, até pro moleque aprender que isso é errado!

- Perdoe, minha filha... vá fazendo Ho'oponopono e refletindo sobre o acontecido.

E assim, vivi os 30 minutos mais inconstantes da minha vida, entre as tremedeiras da injustiça, e a paz de espírito do amor, fazendo Ho'oponopono.

Chega a vez da criatura, e a atendente grita: Próximo! Somente cartão! - falem a verdade, quando vocês ouvirem algum caixa gritar somente cartão? Normalmente escuto somente dinheiro - e a criatura, totalmente sem graça, vira pra mim e fala que iria pagar com dinheiro. Ou seja, eu seria atendida na frente dela.

Nesse momento, alguém do mundo espiritual deu uma estrondosa gargalhada no meu ouvido, e antes que eu manifestasse qualquer sentimento de vitória pela vingança, Terezinha falou: - Viu? Precisava se digladiar por um lugar na fila? Não foi mais fácil amar?

Confesso que não foi nada fácil, mas reconheço que foi bem mais simples... e muito mais leve.

Fui embora levitando, de tão etérica que estava, com a certeza, que independente do que façam conosco, somos os únicos responsáveis pela maneira que reagimos.

Difícil, né? Mas vamos que vamos... ao infinito e além!



**GENTE  
INCON  
VENIENTE  
EMPÉNA  
PORRADA  
TUA  
FRENTE**



Um jovem casal de filhasdaputa – mas nem tão jovem assim - em pé na arquibancada sul durante todo o show do Pearl Jam no Maracanã em março passado, pouco importando se quem estava atrás da dupla precisava estiver o pescoço ou ficar em pé para agradar rei e rainha que, com furúnculos ou hemorroidas, não colocavam a porra do rabo na cadeira feito gente. Se eles queriam ficar em pé, que fossem para a pista.

A esposa FDP parecia mal ligar para o show. Passou as duas horas da apresentação puxando seu marido FDP a cada minuto, fazendo com que ele se abaixasse em 40 centímetros para lhe dar beijinho no rosto, fudendo com a visão de quem não estava lá para ver cenas de amor nerd. O pessoal da fila de trás que mudasse de lugar.

O marido FDP, quando não fazia as vezes de girafa, passou as duas horas da apresentação com os braços para cima, fazendo no celular aqueles vídeos que, todos nós sabemos, ficam uma bosta e servem para encher o YouTube de quinquilharias.

Duas horas de um show alucinante, a FDP fazendo papel de adolescente e o FDP pagando para ver o show pela lente do telefone. Detalhe fundamental: as luzes que vinham do palco nitidamente foram instaladas para combater as chamadas imagens piratas. Mas quem disse que bom senso é a marca de um autêntico FDP?

**“SUPER  
CURTIDOS”**

**SUPER  
CUR**

**SUPER  
CUS**



A internet trouxe inúmeras vantagens para a vida moderna, mas também o contrário. Na era das chamadas redes (antis)sociais, criou-se uma nova modalidade de filhadaputa: o comentarista de posts. Aquele sujeito que, por alguma razão qualquer, te adiciona e, claro tem todo o direito de escrever sobre o que você escreveu, desde que dentro dos princípios básicos de civilidade. Naturalmente o bom FDP não reza por essa cartilha...

Música, política, futebol, fofocas, pronto: basta uma publicação e lá vai o FDP com toda a sua falta de educação rosnar em frases mal ajambradas, geralmente pagando de senhor da verdade e da razão. Os internautas mais pacientes acabam tolerando o mar de estupidez em que navega o desgraçado, mas os menos propensos a aguentar desaforos ou respondem na lata – e está criada a beligerância -, ou ignoram ou ainda

resolvem a questão com um rápido bloqueio. Neste último caso, o FDP sai revoltado e em muitas vezes protesta com indignação, alegando falta de democracia – logo ele, que usa a opressão para cercear o direito democrático de outrem.

Para o verdadeiro FDP, nenhuma opinião pode ser dada sem a obrigação de agredir o interlocutor ou, pelo menos, acozá-lo. Não basta ser boçal, é preciso estampar a boçalidade e “vencer o jogo”, única maneira de reconhecer a própria autoafirmação na Terra. “Eu sou foda, comigo não tem papo, vou lá e falo *mermo...*” – Quem nunca viu um idiota assim? E aqueles que sabem absolutamente tudo e têm opiniões contundentes sobre tudo? É muita falta de *simancol*.

Há outras modalidades de e-boçal: o pateta que se acha

importante porque recebe “likes” e comentários ao escrever patéticas, o bobalhão que se considera “politizado” ao retuitar *fake news*, o cuzão que enche o rabo de vaidade porque tem dois mil “seguidores” (muitas vezes, por gente que clicou nele por causa de uma frase ou até uma palavra)... Alguns números: o palhaço e deputado Tiririca tem 1,8 milhão de seguidores na rede Facebook, a cantora Anitta tem 13 milhões, a cantora Beyonce tem 64 milhões, o exótico presidente estadunidense Donald Trump tem 23 milhões e, embora morto há alguns anos, o cantor Michael Jackson tem 63 milhões. Estes dados servem para ridicularizar qualquer – mas qualquer mesmo - deslumbrado arrogante da internet, na verdade um verdadeiro FDP se acha o máximo com sua meia-dúzia...



**EUPAGO!  
EUMANDO!  
TEMQUESER  
DOJEITO  
QUEEU  
QUERO  
EPRONTO!  
FODA-SE!**



“Não interessa, eu estou pagando!”,  
“Eu pago meus impostos e quero meu  
Brazil de volta”, “Eu pago, eu mando!”  
– estas e outras sentenças descrevem  
com exatidão uma das facetas mais  
escrotas do legítimo filhadaputa – FDP  
- brasileiro contemporâneo: o de  
senhor de engenho estilizado.

Seja um “empreendedor”,  
“consumidor” ou o raio que o parta, o  
FDP em questão entende que agredir,  
maltratar e humilhar os outros faz  
parte dos serviços que contrata ou dos  
produtos que adquire. Do outro lado,  
o “empregadinho” nada mais é do que  
um escravo enrustido que deve estar à  
disposição para lhe satisfazer em  
todas as suas frescuras: dez sachês  
de catchup a mais, um copo  
esfumaçando de gelado, dez blusas  
exatamente iguais - mas de cores  
diferentes - para experimentar o  
tamanho e por aí vai.

“Eu pago!” é uma derivação lógica de outro verdadeiro horror da antropologia brasileira, repetido incessantemente ao longo das últimas décadas: o clássico “Você sabe com quem está falando?”.

O FDP  
HOMO  
FÓBICO  
HOMO  
FÓBICO  
HOMO



Em nome de Deus, da pátria, da família, da putaquepariu e do inferno, a criatura decide que deve ter controle sobre o que você sente, com quem você transa, o que faz na transa, qual deve ser o teu prazer, a tua atração. Baseado em quê?

Sandices, ora. Tirania.  
Ditadura. Xenofobia.

E decide que você não presta, que tem pacto com o coisa ruim, o demônio, o capeta, nem que você seja apenas uma pessoa com orientação homoafetiva e... sem religião.

Nunca é demais lembrar: as religiões, que são admiráveis e ajudam bilhões de pessoas na Terra a superar barreiras e desafios diariamente, não deveriam servir de amparo para qualquer argumento sectário ou de perseguição a quem quer que seja por conta de sua sexualidade.

O homofóbico é um filhadaputa incapaz de perceber que ele mesmo já se divertiu ou aprendeu muita coisa com os homossexuais. No Brasil, não existe televisão, carnaval, teatro, cinema, música, literatura, poesia e... futebol – É CLARO! - sem a população homossexual. No mundo, aliás, mas nesta Pindorama isso é ainda mais evidente.

O homofóbico FDP já foi para a boate “pegar as mulheres” (ele geralmente só as trata como objetos) e puxou alguma delas para dançar ao som de um artista homossexual. À mesa, foi atendido por um garçom homossexual em algum momento. Comprou roupas na loja de grife com um funcionário ou funcionária homossexual. Comemorou o gol do seu time no Maracanã e gritou muito o nome do artilheiro homossexual. Pegou “cola” na faculdade com algum colega homossexual, teve aulas com

ao menos um homossexual, já contou suas conquistas amorosas para ao menos um homossexual. Foi multado na rua por um guarda homossexual. Vibrou no restaurante ao menos uma vez com um bife suculento, preparado por um homossexual. Ficou louco por uma garota que não lhe retribuiu a atenção porque ela era homossexual – e ele sequer percebeu, tamanha a falta de noção. E, claro, seu candidato nas eleições disparada todos os ódios possíveis contra os homossexuais, mas tem aquele jeitinho de homossexual enrustido e reprimido por si mesmo – só o FDP do homofóbico não é capaz de enxergar o óbvio e o mais óbvio de tudo – ele, FDP homofóbico é quase sempre um homossexual mal resolvido com seus desejos, infeliz com a felicidade de outrem



**P** **A** **R** **A**  
**S** **E** **R** **U** **M**  
**G** **R** **A** **N** **D** **E**

**F**

**D**

**P**



É preciso ser cínico, arrogante e pretensioso.

Egoísta, falso e intrigueiro.

É preciso ter e ostentar.

Parecer, sem ser.

Ser um escroque é fundamental.

Misoginia conta pontos no currículo.

Odiar negros, pobres, nordestinos, gordos, feios e tudo que faça prevalecer a sua xenofobia escrota.

Falsidade, 24 horas. Empáfia, 48 horas. Ignorância, a cada expiração.

E fazer da hipocrisia o real motivo de sua existência.

*Paulo-Roberto Andel é autor da trilogia “Cenas do Centro do Rio”, de “2014 – O espírito da Copa” e de 12 livros sobre o Fluminense, seu time de coração, além do volume 1 de FDP. Escreve regularmente no blog otraspalabras!. E, claro, agradece a participação especial de Amanda Rodrigues.*

*Este livro foi produzido entre os dias 01 e 05 de abril de 2018, com fonte Bookman Old Style. A versão eletrônica teve sua primeira edição distribuída gratuitamente, visando chegar aos leitores que, por diversos motivos, possuem dificuldades de aquisição.*

**VILA  
REJO**

**ri, ele ri.**

**e acha graça do nazista.**

**grita no facebook, é o bambã do twitter.**

**ameaça dar porrada, matar e torturar.**

**não lê uma lágrima.**

**ele acha graça da própria ignorância.**

**e se sente muito esperto ao enganar alguém.**

**ri, ele ri.**

**finge entender a piada.**

**finge entender sua estupidez.**

**finge e ri, no esplendor de sua aridez .**

